

APRESENTAÇÃO

PRESENTATION

Neste novo volume, a *Fólio – Revista de Letras* tem a honra de apresentar trabalhos substanciais nas áreas temáticas abordadas por suas seções. Na seção *Vertentes & Interfaces I: Estudos Literários e Comparados*, oferece trabalhos concernentes aos limites do século XIX, consumação da época das Luzes e do Romantismo. Hoje subestimadas pelo micropoder racionalista, as forças poéticas oitocentistas guardam em silêncio o vigor de todo segredo ainda não descoberto, entre o transcendental Idealismo e a surpreendente Fenomenologia. No artigo sobre Eça de Queiroz, o leitor encontrará inédita revisão de suas parcerias textuais. Dados biográficos inéditos corrigem o perfil de um dos maiores nomes da literatura de língua portuguesa. Se preferir estudo aprofundado sobre o Parnasianismo, terá condições de refazer estereótipos que amordaçam a maior linha poética do Ocidente, nas palavras de Arnold Hauser, e verificar o estatuto dialético do estilo. Quanto às transições, o leitor poderá apreciar as mediações entre clássico e romântico na modernidade de Gonçalves Dias, para quem as preceptivas – modelos e temas – medievalistas serviram de fonte. Para visitar a margem, há textos sobre Aloysius Bertrand, influenciado pelas transições entre mistérios do pré-romantismo setecentista e luzes do romantismo oitocentista, entre *commedia dell'arte* e Revolução Francesa, e sobre Francisca Júlia, reabilitada pelo *mea culpa* de João Ribeiro e pela reflexão das categorias “esfinge”, “moderno” e “contemporâneo”. Em se tratando de fortalecimento do cânone, a *Fólio* dispõe de altos estudos dedicados a Oscar Wilde (ressaltando seu caso de amor, apesar de ser casado, com lord Alfred Bruce Douglas, chamado Bosie, o que lhe rendeu processo penal contra sua homossexualidade), Gabriel D'Annunzio (destacando sua recepção crítica desde as primeiras restrições até posterior sagração e seu decadentismo configurado pela tensão entre real e fantasioso, social e imaginário, miserável e super-homem) e Álvares de Azevedo (em vias de glorificação hoje, finalmente se lhe reconhece o pensar poetante, velado pela *ironia*, numa estrutura romântica do eu e do lugar exaustivamente estudada no poema “Ideias Intimas”). O ponto essencial da temática “Poesia Oitocentista: Ocidente revisto” é, sem dúvidas, a impressionante mudança de paradigmas ao encarar tão distanciada, mas tão recente, produção literária, para desfazer clichês obliterantes que a menoscabam.

Na seção dedicada aos *Estudos Linguísticos e Aplicados*, o alto nível de discussão assinala a equanimidade entre as *Vertentes & Interfaces*. O leitor terá à disposição análise minuciosa – e fortemente embasada na Linguística Histórica – dos conceitos de Língua e seu ensino, ministrados para cursos superiores na década de 1950, a partir da

definição proposta por Serafim da Silva Neto, antes da institucionalização da Linguística. Aproveitando a discussão conceitual na Linguística, poderá, alhures, conferir profundo debate inovador, que põe em questão o conceito de interlíngua, defendendo a plena Aquisição de Língua Estrangeira mediante exploração de aspectos linguísticos e sociodinâmicos. Nessa linha sociolinguística, há também estudo sobre contextualização: os fenômenos linguísticos nascem do empírico, de modo que o enunciado ganha significação sob influência do contexto, construído por pistas de natureza linguística e não linguística, num estudo de caso envolvendo EAD. Prosseguindo na pesquisa de campo, o leitor contará com um estudo de caso sobre duas redações escolares, em que, visando à didática, serão avaliados conceitos de autoria e escrita, esta migrando da simples obediência à norma culta para a observância também de outros elementos indicados pela linguística textual. Noutro estudo de caso, o leitor acompanhará intenso debate motivado pela experiência docente em escolas públicas de Santa Catarina, sobre alcances e limites de métodos atuais para o ensino de língua estrangeira – direto, leitura, áudio-lingual – contrários à tradução, concluindo pelo seu uso moderado, com apoio da abordagem comunicativa. A respeito da tradução, ainda encontrará o leitor artigo que discute o estatuto da metáfora e o impacto nela de processos tradutórios, principalmente nos casos sinestésicos, retirados da obra de G. K. Chesterton, nos quais a tradução é material analisado pelo método comparativo entre diversas correntes tradutológicas.

Na seção *Ensaio*s, há destaque para assunto atualíssimo: tradução eletrônica. O leitor compreenderá o funcionamento dos principais tradutores da internet e, num estudo comparativo, verificará a relevância dessa ferramenta na sala de aula, referendado por alunos anteriormente céticos para esse instrumento.

Finalmente as seções *Nascentes* e *Repertório* encerram o volume. Na primeira, é notória a preocupação com as dimensões práticas na Educação, a exemplo do que já fora indicado nas *Vertentes & Interfaces II*: aspectos culturais para o ensino de língua inglesa; sociedade e gramática; conformidade entre parâmetros curriculares (teoria) e currículo escolar (prática), na análise de livros didáticos. Em *Repertório*, oferece-se o cotejo entre português e latim para o mesmo texto de John Milton, a respeito de 5 de novembro de 1605, Conspiração de Pólvora.

Em sua totalidade, este volume 3 número 1 da *Fólio* traz um caráter extremamente revisionista, crítico e independente, prestigiando as melhores bases teóricas dos mais diversos setores de Letras, valorizando a interdisciplinaridade. Compromissada com a renovação, a *Fólio* acredita no debate de ideias como caminho seguro e eficaz para a apoteose do conhecimento, a serviço das três virtudes supremas: o Bem, o Bom e o Belo.